



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS

MAX ALAN DA COSTA BARBOSA

**O EFOPLI-UFPB E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA E ALUNOS DE LETRAS INGLÊS NA  
PARAÍBA**

João Pessoa

2018

MAX ALAN DA COSTA BARBOSA

**O EFOPLI-UEPB E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA E ALUNOS DE LETRAS INGLÊS NA  
PARAÍBA**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Licenciatura em Letras-Língua Inglesa, da  
Universidade Federal da Paraíba, como requisito para  
obtenção do grau de Licenciado em Letras-Língua  
Inglesa.

ORIENTADORA:

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mariana Pérez

João Pessoa

2018

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

B238e Barbosa, Max Alan da Costa.

O EFOPLI-UFPB E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA E ALUNOS DE LETRAS INGLÊS  
NA PARAÍBA / Max Alan da Costa Barbosa. - João Pessoa,  
2018.

51 f. : il.

Orientação: Mariana Pérez.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. EFOPLI. 2. Formação docente. 3. Formação docente  
continuada. I. Pérez, Mariana. II. Título.

UFPB/CCHLA

MAX ALAN DA COSTA BARBOSA

**O EFOPLI-UFPB E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA E ALUNOS DE LETRAS INGLÊS NA  
PARAÍBA**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Língua Inglesa, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras-Língua Inglesa.

Data de aprovação:

Banca examinadora:



Profª. Drª. Mariana Pérez Gonçalves da Silva

**Orientadora**

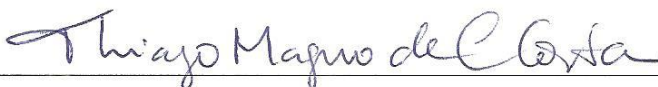
(UFPB)



Profª. Mestre Rafaela Carla Santos de Sousa

**Examinadora**

(UFPB)



Mestre Thiago Magno de Carvalho Costa

**Examinador**

(UFPB)

## **AGRADECIMENTOS**

A minha orientadora, Mariana Pérez, por ter guiado e me auxiliado com a escolha do tema assim como na execução do mesmo com toda sua paciência e dedicação.

Aos membros da minha banca avaliadora, Thiago Magno, Rafaela Carla e Walison Paulino por terem aceitado meu convite e por serem profissionais que admiro.

Aos participantes do EFOPLI que se dispuseram a responder ao (longo) questionário que desenvolvi em conjunto com minha orientadora para fim de análise.

Aos meus ex-colegas de trabalho, hoje amigos, com os quais trabalhei no Inglês sem Fronteiras da UFPB (Ana Beatriz, Ana Gerda, Ana Flora, Bryza Duarte, Dora, Idmantzi Torres, Ingrid Hilário, Marcelo, Michelle Quinones-Rico, Paola , Priscilla Thuanny, Quincy Snellings, Thiago), e aos professores que estiveram conosco nesse programa (Anderson Sousa, Ana Carolina, Fábio Bezerra, Laura Mizuha, Mariana Pérez e Rafaela Carla) e que contribuíram para o meu desenvolver profissional e me ajudaram a crescer como pessoa.

A minha mãe, Fátima, por ter me ensinado o caminho a seguir e me mostrado que a educação é a alma do homem.

Ao meu companheiro, Ariclones Araújo, por estar ao meu lado no processo de estudos e escrita, sendo meu confidente e ombro amigo.

A todos que contribuíram de algum modo para que eu fosse o professor, aluno, pessoa que sou hoje, os meus mais sinceros votos de gratidão.

## **RESUMO**

O presente trabalho, vinculado à Linguística Aplicada, teve como objetivo compreender os impactos do programa de extensão de formação inicial e continuada EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Inglês, sobre os professores de inglês na Paraíba, assim como sobre os alunos de Letras que participam das suas ações. Para isso, abordamos alguns documentos oficiais nacionais que tratam da formação docente, seguido da análise de um questionário de cunho qualitativo aplicado em março de 2018, com dez participantes do programa, para analisar o impacto do mesmo no que concerne à formação docente através de suas percepções, relatos de experiências e opiniões. Para a análise, utilizamos trechos das respostas dos participantes, relacionando-os às discussões de autores que tratam da formação de professores, como Almeida Filho (1997), Farrell & Richards (2005), Machado (2007), Landy (2010), Siqueira (2011), entre outros. As respostas dos participantes apontam para a necessidade de espaços para a formação docente e também chamam atenção para o fato de que o EFOPLI é um espaço que promove reflexão, pensamento crítico e troca de experiências, o que demonstra o comprometimento do programa com o processo de formação docente.

Palavras-chave: EFOPLI. Formação docente. Formação docente continuada.

## **ABSTRACT**

This study, bound to Applied Linguistics, had as objective to comprehend the impacts of the extension program for initial and continuing teacher development EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Inglês, on English teachers in Paraíba, as well as on Letras students who are engaged in its works. For this purpose, we approached some official Brazilian documents which deal with teacher development, followed by the analysis of a qualitative based questionnaire applied in March 2018 with ten participants of the program to analyze the program's impact regarding teacher development through their perceptions, experiences reports and opinions. For the analysis, we used the participants' reports, relating them to the discussion of authors who deal with teacher development such as Almeida Filho (1997), Farrell & Richards (2005), Machado (2007), Landy (2010), Siqueira (2011), amongst others. The participants' answers point to the necessity of teacher education spaces and they also called the attention to the fact that EFOPLI is a space which promotes reflection, critical thinking and the exchange of experiences, which demonstrates the commitment of the program to the teacher development process.

**Keywords:** EFOPLI. Teacher education. Continuing teacher development.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Relação entre as expectativas dos participantes sobre o EFOPLI e os objetivos do programa.....	33
---	----



## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Tempo de experiência dos participantes em sala de aula.....	23
Gráfico 2 - Contexto de atuação dos professores e alunos de letras, que já lecionam/lecionaram, participantes da pesquisa.....	24

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO 1 - ARTICULANDO LEIS E TEORIAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 2 – APRESENTANDO O PROGRAMA EFOPLI-UFPB: ESPAÇOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA/UFPB.....</b>	<b>15</b>
2.1 O PROGRAMA EFOPLI-UFPB e suas propostas e impactos.....	15
2.2 Uma linha do tempo do EFOPLI-UFPB.....	16
<b>CAPÍTULO 3 - ANALISANDO OS DADOS: CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS DO EFOPLI-UFPB.....</b>	<b>22</b>
3.1 Perfil dos participantes.....	22
3.2 Percepções dos professores e alunos de Letras inglês sobre os papéis e impactos do EFOPLI-UFPB.....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário sobre as perspectivas dos participantes do EFOPLI e suas considerações sobre o programa.....</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

Falar sobre a formação de professores é falar sobre algo que é importante para minha própria formação como aluno de Letras-Inglês e professor atuante há 6 anos. Há anos, este tema e sua relevância são discutidos nos contextos nacional e internacional. Autores como Almeida Filho (1997), Farrell & Richards (2005), Jordão (2007), Machado (2007), entre outros, enfatizam sua importância.

A formação docente em nível superior constitui-se como obrigação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), sendo a formação continuada apresentada como um direito para o efetivo exercício profissional, como reitera a Nota Técnica ao Plano Nacional de Educação (PNE) emitida pelo Ministério da Educação: “para que se tenha uma educação de qualidade e se atenda plenamente o direito à educação de cada estudante é importante que o profissional responsável pela promoção da aprendizagem tenha formação adequada” (BRASIL, 2011, p. 93).

A melhoria da qualidade da educação em todos os níveis depende também da melhoria da qualidade do trabalho e da valorização do professor, seja financeiramente, seja em condições de trabalho, e/ou em sua formação profissional. Tais melhorias dependem de investimentos do poder público e da sociedade, fazendo-se necessária uma união que fortaleça o docente em sua atividade de trabalho pois como apresenta o documento “Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação” do Ministério da Educação:

A elevação do padrão de escolaridade básica no Brasil depende, em grande medida, dos investimentos que o poder público e a sociedade façam no tocante à valorização e ao aprimoramento da formação inicial e continuada dos profissionais da educação. As mudanças científico-tecnológicas requerem aperfeiçoamento permanente dos professores da educação básica no que tange ao conhecimento de sua área de atuação e aos avanços do campo educacional (BRASIL, 2014, p. 51).

Passos (In ANDRÉ, 2016, p. 167) sugere que grupos colaborativos, “ao reunirem professores da escola, professores e pesquisadores da universidade podem desenvolver ações que tornam efetiva a parceria entre a universidade e a escola e contribuir bons resultados na formação dos professores, e consequentemente, no aprendizado dos alunos”, além de serem “essenciais para criarem oportunidades onde os professores possam refletir, interagir e se modificar” (JORDÃO, 2007, p. 36). O “EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa”, programa de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é um programa que trabalha com a formação

inicial e continuada de professores, e tem proporcionado oportunidades que fazem seus participantes, principalmente alunos de Letras-Inglês e professores da rede pública, refletir, compartilhar experiências e experimentar práticas novas.

Interessados em discutir sobre o Programa EFOPLI, resolvemos desenvolver essa pesquisa de natureza qualitativa e cunho interpretativista, em que, segundo Bortoni-Ricardo (2008), “o pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem, ou seja: como o interpretam” (p. 34). É a partir da pesquisa qualitativa que temos a oportunidade de compreender os discursos dos professores em formação inicial e continuada participantes do EFOPLI.

Assim, temos como *objetivo geral* a compreensão (e a discussão) dos possíveis impactos do programa de extensão EFOPLI sobre os professores de inglês na Paraíba, assim como sobre os alunos de Letras que participam das suas ações. Nossos *objetivos específicos* envolvem a descrição do histórico do programa EFOPLI, suas principais ações e resultados e a análise do impacto do programa na formação de professores em serviço e em formação inicial (estudantes de Letras) na Paraíba, a partir das vozes desses participantes.

Para isso, elaboramos um questionário na plataforma *Google Forms* que foi enviado, a todos os participantes de todas as ações do EFOPLI de 2014 até 2017, pelo email oficial do programa, na data de 02 de março de 2018. O questionário (Apêndice A), composto de 24 questões, incluiu um “Termo de Consentimento” e foi respondido por dez professores, entre os dias 02/03/2018 (primeiro questionário recebido) e 16/04/2018 (data do recebimento do último questionário). Com esse instrumento, buscamos levantar dados quanto aos contextos de trabalho e estudo desses professores (para ter um perfil dos participantes respondentes), assim como suas percepções em relação ao programa e como o EFOPLI influenciou/tem influenciado suas vidas, tanto na prática docente, como no seu entendimento do que é ser professor.

Nosso texto se inicia com uma articulação de algumas leis e teorias sobre a formação de professores, incluindo documentos oficiais nacionais e autores como Moita (1996), Almeida Filho (1997), Jordão (2007), entre outros. Em seguida há uma descrição do programa EFOPLI, suas propostas e impactos, assim como uma linha do tempo que aborda todas as ações do programa desde seu surgimento em 2014 até o final de 2017. Na sequência, apresentamos nossa análise das respostas dos participantes da pesquisa e apresentamos nossas considerações finais.

## **CAPÍTULO 1: ARTICULANDO LEIS E TEORIAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Neste capítulo, apresentaremos nossa fundamentação teórica, cuja base encontra-se em documentos oficiais nacionais que dizem respeito à necessidade da formação de professores. Articulamos essas bases oficiais com alguns autores da Linguística Aplicada/Educação como Moita (1996), Almeida Filho (1997), Jordão (2007), Walesko & Procailo (2011).

O Ministério da Educação lançou, em 28 de maio de 2009, o primeiro Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica para trabalhar na formação de 330 mil professores não graduados, atuantes na educação básica, entre os anos de 2010 e 2015. Os microdados, dados recolhidos por pesquisas, avaliações e exames realizados pelo Censo Escolar, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apontam para o número de professores em atuação com formação de nível superior concluída ou em andamento. O Educacenso (2007) apontou que, em 2007, já eram 600 mil professores em exercício na educação básica pública que não possuíam graduação ou estavam atuando em áreas diferentes das licenciaturas em que se formaram. Estes dados serviram para que fossem propostas estratégias que garantam a formação específica, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que estes profissionais atuam. Contudo, uma formação inicial não é o suficiente. Os professores necessitam de uma formação continuada e esse processo de formação profissional deve ser fortalecido e disseminado por associações docentes e pesquisadores, assim como sugere Almeida Filho (1997, p. 2)

É a competência profissional do professor credenciado pela universidade que terá de se fortalecer a partir de então no reconhecimento do valor de ser professor, das necessidades de movimento constante de aperfeiçoamento em cursos, congressos, projetos, seminários, viagens de participação em eventos organizados por associações docentes e pesquisadores.

Desta forma, faz-se clara a necessidade da formação docente tanto inicial como continuada. Podemos perceber a preocupação com o assunto nas metas do Plano Nacional da Educação (PNE) no documento intitulado “Planejando a Próxima Década - Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação”, de 2014. De acordo com a meta de número 15, o PNE aponta que estudantes matriculados em cursos de licenciatura cuja avaliação seja positiva pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), na forma da Lei nº 10.861/2004,

usufruirão da consolidação do financiamento estudantil que define a ampliação de programa permanente de iniciação à docência, o que confere a formação inicial a estes estudantes com o intuito de incentivar a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública, assim como a institucionalização da “política nacional de formação dos profissionais da educação de forma a ampliar as possibilidades de qualificação em serviço” (PNE, 2014, p. 48, 49).

Mas para que tudo isso seja possível, faz-se necessário um regime de colaboração entre a União, os estados e os municípios, instituído pelo Decreto 6755/2009, para que seja elaborado um plano estratégico de formação inicial para os professores em serviço nas escolas públicas. Esta ação faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em vigor desde abril de 2007.

De acordo com a apresentação do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica do Ministério da Educação em 2009, os professores alvo deste plano de formação inicial seriam aqueles que ainda não têm formação superior, ou seja, a primeira licenciatura; aqueles que já possuem uma segunda licenciatura, mas que lecionam em área diferente de sua graduação; e bacharéis sem licenciatura, que necessitam de estudos complementares que possam exercer o magistério.

Ainda dentro da apresentação no Plano Nacional de Formação dos Professores, o MEC (2009) estabeleceu, dentro desse Plano, uma segunda etapa para a formação de professores, a formação continuada. Cerca de 300 mil docentes das áreas de matemática e língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental, através do programa “Pró-letramento” - um sistema de formação de multiplicadores – concluíram o processo de formação em 2009. Outro programa intitulado “Gestar” também contribuiu para a formação continuada de outros 200 mil docentes dos anos finais do ensino fundamental das mesmas áreas supracitadas.

Apesar de nenhum destes programas abranger a formação de professores de Língua Estrangeira, de acordo com as metas estabelecidas pelo PNE, a meta de número 16 estabelece

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014, p. 51).

Oferecer formação continuada aos professores em sua área de atuação é fundamental. Com o programa “Pró-letramento” e “Gestar” que apenas os professores de matemática e língua portuguesa foram contemplados, o que não acontece com os professores de Línguas Estrangeiras.

Na Meta 16 do PNE, podemos ver a preocupação em proporcionar formação continuada também aos professores de Língua Estrangeira da educação básica.

Almeida filho (1997, p. 2 apud WALESKO & PROCAILO, 2011, p. 208) traz três categorias básicas sobre o processo de formação de professores de LE:

(1) Formação básica inicial ou de certificação: formação de pré-serviço no final do curso de licenciatura em Letras em universidades e faculdade;

(2) Formação especializada e pós-graduada: corresponde à formação *lato sensu*, que dá ao professor o título de especialista após curso de pós-graduação com carga horária de, no mínimo, 360 horas e à formação *stricto sensu*, que dá ao professor o título de mestre e de doutor, após 2 e 4 anos de curso, respectivamente.

(3) Formação continuada ou permanente: refere-se ao engajamento do professor em serviço pela busca de aperfeiçoamento profissional, seja em cursos de formação de professores presenciais ou à distância ou de forma independente, a partir da reflexão sobre o próprio trabalho.

O Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016, dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. De acordo com o artigo 2º, parágrafos VI e X, a formação dos profissionais da educação terá como princípios “a articulação entre formação inicial e formação continuada, e entre os níveis, as etapas e as modalidades de ensino”, e “o reconhecimento das instituições educativas e demais instituições de educação básica como espaços necessários à formação inicial e à formação continuada”. Em seguida, o artigo 11º traz que o Ministério da Educação apoiará técnica ou financeiramente os cursos de formação continuada, e o artigo 13º aponta que “os cursos de formação inicial e continuada deverão privilegiar a formação geral, a formação na área do saber e a formação pedagógica específica” (BRASIL, 2016). Isso é comentado por Oliveira (2004, p. 57 apud JANUZZI, p. 229) quando diz que “formar um professor não é só capacitá-lo técnica e cientificamente para o exercício da profissão, mas é também criar condições para que ele se prepare para os papéis e ações que irá desempenhar”.

Tendo essas perspectivas sobre profissionais de magistério, é indispensável que estes recebam uma formação reflexiva, assim como aponta Moita (1996 apud PAZELLO 2011, p. 133) quando fala da necessidade da formação de professores reflexivos que atentem para a produção de conhecimento centrado na sala de aula, visando à constante integração entre a teoria e prática

[...] a formação profissional que necessitamos hoje de nossos professores de línguas não é a de um técnico, competente no uso de modelos, conhecedor e aplicador de regras

gramaticais, com proficiência próxima à de um falante nativo, porém como um profissional reflexivo, aberto, que não mais se preocupa com um determinado método de ensino, mas se preocupa com a produção do conhecimento centrado na sala de aula, entre a constante integração entre a teoria e prática.

Oferecer formação inicial e continuada para os docentes não é apenas assegurar sua valorização, seja ela com a permanência ou a remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político-pedagógico, como propõe o Art. 9º inciso VIII do Projeto de Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Ainda no mesmo projeto de resolução, no Art. 13, o § 3º aborda a organização da formação em função das peculiaridades, características e necessidades distintas dos estudantes, na prática docente do professor:

§ 3º A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...]

De acordo com o Art. 44, parágrafo VIII (p. 14) do mesmo Projeto de Resolução, o programa de formação inicial e continuada, estabelecido pelo projeto político-pedagógico, deve alcançar profissionais da educação, regentes e não regentes. Vejamos

Art. 44. O projeto político-pedagógico, instância de construção coletiva que respeita os sujeitos das aprendizagens, entendidos como cidadãos com direitos à proteção e à participação social, deve contemplar:  
[...]  
VIII - o programa de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, regentes e não regentes;

Como podemos perceber, a formação docente é de alta relevância para que haja profissionais com práticas de ensino que levem em consideração a integração entre teoria e prática e que trabalhem de forma reflexiva. A necessidade de docentes bem formados é reconhecida pelos documentos citados até aqui. Isso indica que a valorização do profissional da educação tem influências na valorização da escola em vários aspectos como o administrativo, educacional, social, cultural, ético, estético e ambiental (Art. 57, p.18) e que, portanto, os cursos de formação inicial e continuada devem preparar os profissionais da educação assim como criar incentivos para o resgate da imagem social do professor, e para a autonomia docente tanto individual como coletiva



para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário a) além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente; b) trabalhar cooperativamente em equipe; c) compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa; d) desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias (BRASIL, 2010. Art. 57, § 2, p. 18).

Tendo discutido sobre as leis e teorias que tratam da formação continuada, mostrando a importância reconhecida por estas em manter o professor em exercício contínuo de formação, seguimos por falar sobre o programa de extensão da UFPB, “EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa”, mostrando suas propostas e ações quanto à formação de professores.

## **CAPÍTULO 2**

### **APRESENTANDO O PROGRAMA EFOPLI-UFPB: ESPAÇOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA/UFPB**

Neste capítulo discutiremos as propostas e impactos do EFOPLI enquanto programa de formação inicial e continuada, mostrando seus objetivos para a formação dos professores, assim como um histórico do programa desde sua criação em 2014 até o final do ano de 2017.

#### **2.1 O PROGRAMA EFOPLI-UFPB e suas propostas e impactos**

O “EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa” é um programa vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que atende professores de inglês em serviço e alunos de Letras – Inglês, contribuindo, de forma contextualizada e significativa, através da integração da formação inicial e contínua, para construção de identidades docentes e para o desenvolvimento profissional. O desenvolvimento linguístico, metodológico, acadêmico, pessoal e profissional dos participantes está definido em seus objetivos (PÉREZ, 2018).

Caracterizado como ação de extensão, o EFOPLI trabalha com uma equipe que envolve graduandos de Letras e outros cursos da UFPB, a exemplo, de Tradução, além de pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Linguística e de pesquisadores de diversas áreas da UFPB e de outras universidades nacionais e internacionais. A participação destes

objetiva a socialização de pesquisas e construção de conhecimento relacionados ao fazer educacional/docente, fazendo com que a relação entre a pesquisa acadêmica e o trabalho docente escolar seja fortalecida, além do incentivo a outras pesquisas que podem ser desenvolvidas em nível de graduação (TCC, PIBIC etc.) e pós-graduação na UFPB e em parcerias nacionais e internacionais (PÉREZ; 2018 p. 06).

O objetivo geral do projeto é “oportunizar espaços de formação docente pautados na colaboração entre professores em formação inicial e em serviço na Paraíba, para fortalecimento dessa comunidade em termos de desenvolvimento profissional” (PÉREZ, 2018 p. 32). Essa colaboração e formação estendem-se ao ensino de língua inglesa não só na Paraíba, mas também no Brasil considerando as parcerias estabelecidas com universidades de outros Estados. Todos os

participantes se engajam em atividades, sobre a perspectiva do ensino crítico de línguas, que focalizam o compartilhamento de experiências e ideias que possibilitem o crescimento educacional e profissional dos presentes, assim como a prática da língua.

O programa tem sido de importante influência na formação de todos os envolvidos, atendendo professores em várias ações que incluem encontros semanais com oficinas que fomentam a reflexão sobre a prática docente e o uso da língua, além do compartilhamento de experiências entre membros com diferentes experiências docentes em termos de tempo na profissão e contextos de atuação. Nesses encontros, são discutidas questões

relacionadas à Língua/Linguagem, Educação, Cultura e Tecnologias, apoiando-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na interdisciplinaridade, desenvolvimento e empoderamento profissional. As ações desenvolvidas incluem encontros, oficinas, atividades, desenvolvimento de pesquisas e materiais, além de eventos, presenciais e a distância (síncronos e assíncronos), buscando envolver a comunidade de professores de inglês de forma ampla (PÉREZ, 2018, p. 5).

Farrel & Richards (2005, p. 13) falam sobre a formação do professor como algo que “busca facilitar o crescimento do entendimento dos professores sobre o que é ensinar e sobre eles mesmos como professores” (tradução nossa)<sup>1</sup>. Espaços para formação de professores devem contribuir com esse crescimento do professor para que ele seja um profissional que reflete sobre sua prática. O EFOPLI oferece esse espaço para que os professores possam ter contato com diferentes dimensões das práticas de outros colegas por meio da partilha de experiências, além de poderem refletir sobre suas realidades, práticas pedagógicas e diferentes contextos de atuação.

## **2.2 Uma linha do tempo do EFOPLI-UFPB**

O crescimento do EFOPLI, como programa para formação inicial e continuada de professores de inglês, tem sido gradual e isso tem possibilitado atender muito mais professores de toda a Paraíba, assim como outros estados, que participam de suas ações que, desde sua primeira ação em 2014 até 2017, já conseguiu alcançar mais de 400 participantes.

Desde o início do programa em 2014, com a oferta de um curso FLUEX com carga horária de 30h, intitulado “Diálogos Interculturais de Língua Inglesa com enfoque comunicativo”,

---

<sup>1</sup> “[...] seeks to facilitate growth of teachers’ understanding of teaching and of themselves as teachers” (FARREL & RICHARDS, 2005, p. 04).

destinado a 30 professores, em pré-serviço e em serviço, advindos de quatro municípios da Paraíba (João Pessoa, Bayeux, Mari e Capim) e cujo foco era o uso oral (compreensão e produção) e estudo da Língua Inglesa, em contexto de interculturalidade, o programa tem crescido exponencialmente e, a cada ação, surgem mais colaboradores e participantes.

Ainda no curso FLUEX, participaram os assistentes de ensino americanos (ETA - English Teaching Assistants)<sup>2</sup>, originalmente participantes do programa CAPES/Fulbright/Inglês sem Fronteiras-UFPB, vigente à época. O ano de 2014 foi o ano inicial do que viria a ser formalizado como projeto. Depois do curso FLUEX, no final de 2014, foi organizado, pela primeira vez, o “I EPPI: Encontro Paraibano de Professores de Inglês”. O evento foi organizado com a participação do programa Inglês sem Fronteiras da UFPB e buscou atender professores que não participaram do curso FLUEX e demonstraram interesse na ação de formação continuada. O I EPPI<sup>3</sup> alcançou 50 professores (dentre estes estavam alguns participantes do curso de extensão, entre outros de rede regular de ensino pública e privada, e escola de línguas, em uma manhã de compartilhamento de experiências e discussões (com uma palestra inicial e mais 5 oficinas), além de informações sobre oportunidades de desenvolvimento profissional disponíveis local e nacionalmente (PÉREZ, 2018, p. 08).

Com o sucesso de ambos o curso FLUEX e o evento I EPPI, e a crescente demanda dos professores da Paraíba que participaram e de outros que queriam ainda ter a oportunidade, em 2015, foi idealizado o “EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa”, formalizado a partir do Edital PROBEX 2015, tendo como objetivo

criar um espaço para o desenvolvimento profissional docente (para professores de Inglês da Paraíba e alunos de Letras/Inglês da UFPB), buscando integrar os professores na formação de um coletivo e proporcionar um espaço de prática da língua inglesa, troca de experiências e a produção de conhecimento nesse contexto” (PÉREZ, 2018, p.09).

---

<sup>2</sup> O English Teaching Assistant (ETAs) é um programa do governo americano em que cidadãos norte-americanos, recém graduados participam de chamadas para trabalharem em diferentes partes do mundo. Em 2014, a UFPB recebeu ETAs (através da aprovação do projeto da universidade submetido ao edital n. 01 CAPES/Fulbright/ISF, coordenado pelos professores Mariana Pérez, Anderson de Souza e Ana Carolina Bastos) que desenvolveram várias atividades no campus I, entre elas, participaram do projeto FLUEX.

<sup>3</sup> Mais detalhes sobre programação, workshops, organização e fotos podem ser encontrados em [bit.ly/firstEPPI](http://bit.ly/firstEPPI) (PÉREZ, 2018, p. 08).

Para isso, têm sido ofertados oficinas, encontros semanais para discussão de tópicos que são selecionados pelos participantes, e de pesquisas relacionadas ao ensino de Língua Inglesa, nos quais o conteúdo é ministrado em Língua Inglesa.

Além da parceria com a Secretaria de Educação Estadual, participaram do projeto

[...] alunos de Letras e da pós-graduação em Linguística (mestrado e doutorado) como bolsista e voluntários, além da participação de colaboradores externos, de parcerias específicas com o Programa Inglês sem Fronteiras (UFPB), Consulado Americano em Recife (através da participação de especialista americana pelo English Language Specialist Program) e Fulbright (com a participação de duas assistentes de ensino americanas - English Teaching Assistants do edital CAPES/Fulbright/ISF), com formação em Educação e Psicologia, respectivamente (PÉREZ, 2018 p.09).

Foram atendidos 90 professores em pré-serviço e em serviço, em três ações diferentes, e participaram também professores vindo de Campina Grande, Solânea, e Patos, semanalmente presentes nos encontros em João Pessoa.

Ainda contribuindo para essa expansão, o ano de 2015 foi excepcionalmente grande para o EFOPLI, pois contou com o “II EPPI” e alcançou mais 230 professores de toda a Paraíba, incluindo o Instituto Federal da Paraíba (Campi Itabaiana, Picuí e Cajazeiras), Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal de Sergipe. Os participantes advindos dessas instituições contribuíram voluntariamente para a avaliação dos pôsteres apresentados pelos participantes do EFOPLI e outros.

No II EPPI, foram realizadas palestras, uma mesa redonda, e 14 oficinas, durante dois turnos, manhã e tarde. As oficinas contaram com temas variados relacionados ao ensino-aprendizagem de língua inglesa e formação docente. Além disso, houve também a apresentação de pôsteres com exibição de relatos de experiências e ações frutos dos encontros semanais com o EFOPLI, e tudo isso serve para sinalizar o empoderamento e desenvolvimento profissional dos professores conforme afirma Pérez (2018)<sup>4</sup>.

O ano de 2016 foi marcado pelo convite da professora e coordenadora do EFOPLI, então Coordenadora do Programa Idiomas/Inglês sem Fronteiras (IsF) da UFPB, vinculado à Assessoria Internacional, Professora Dra. Mariana Pérez/DLEM, para participar do programa de intercâmbio EFL Educators Program 2016, organizado pelo Escritório de Educação e Cultura dos Estados

---

<sup>4</sup> Mais detalhes sobre programação, workshops, organização e fotos podem ser encontrados em [bit.ly/secondEPPI](http://bit.ly/secondEPPI) (PÉREZ, 2018, p. 10).

Unidos. Sendo ela a única representante do Brasil, entre outros 25 representantes de diferentes países, também formadores de professores, essa oportunidade serviu não apenas para divulgar a Universidade Federal da Paraíba e o projeto do EFOPLI e suas ações e impacto na formação de professores de inglês em formação inicial e contínua, internacionalmente, como também possibilitou novas parcerias.

O EFOPLI então foi submetido como programa através do edital FLUEX 2016. Para o desenvolvimento do programa, o EFOPLI contou com a parceria renovada do Consulado Americano, o qual colaborou com o envio de uma especialista de ensino de Língua Inglesa, e com a participação de Assistentes de Ensino da CAPES/Fulbright/ISF, além da parceria formalizada da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba que, além de ter divulgado a ação entre os professores da rede estadual, “autorizou a inclusão das horas do curso na carga horária docente” (PÉREZ, 2018, p. 12). Os professores atendidos advinham de municípios como Cuitegi, Guarabira, Campina Grande, Santa Rita, Bayeux e Conde. Em julho de 2016, a parceria com a Secretaria de Educação do Estado também contribuiu com a organização do evento “English Immersion Experience”, o que deu lugar a fundação da Associação de Professores de Inglês na Paraíba - BRAZ-TESOL Paraíba Chapter, vinculada ao TESOL, a maior associação de professores de inglês no mundo, e atendeu a 140 professores<sup>5</sup>.

O segundo semestre de 2016 foi um semestre focado na interiorização. A primeira ação ocorreu na Universidade Federal de Campina Grande, onde foram atendidos 20 alunos de Letras da UFCG e 20 da Universidade Estadual da Paraíba, assim como professores das redes públicas (estaduais e municipais). Essa formação, que durou 6 sábados, foi certificada com a presença da Secretária Executiva de Educação na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)<sup>6</sup>. Já a segunda ação aconteceu em Cajazeiras, realizada pelo IFPB, com a colaboração do EFOPLI, na ocasião da realização do I SIMPLE: Simpósio Paraibano de Línguas Estrangeiras<sup>7</sup>. Dando continuidade, a terceira ação foi composta por um ciclo de oficinas, em língua inglesa, com professores especialistas de diferentes áreas/focos de pesquisa. Foram abordados assuntos diversos como “multiletramentos, escola inclusiva, adaptação de materiais para deficientes visuais, artes e inglês, uso de tecnologias, improvisação e ensino de inglês, entre outros, foram discutidos pelos professores em serviço e estudantes de Letras” (PÉREZ, 2018, p. 13). O programa encerrou o ano

---

<sup>5</sup> Mais informações podem ser encontradas em [bit.ly/UFPB-BrazTESOL](http://bit.ly/UFPB-BrazTESOL) (PÉREZ, 2018, p. 12).

<sup>6</sup> Divulgada em [bit.ly/EFOPLI-CG](http://bit.ly/EFOPLI-CG) (PÉREZ, 2018, p. 12).

<sup>7</sup> Assim como pode ser visto em [bit.ly/1stSIMPLE](http://bit.ly/1stSIMPLE) (PÉREZ, 2018, p. 12).

de 2016 com a realização do “III EPPI: Encontro Paraibano de Professores de Inglês”, um evento gratuito que possibilita a ampliação da participação docente. Contou com a presença de 300 professores de inglês de todas as regiões da Paraíba e teve o apoio de 27 instituições.<sup>8</sup>

Continuando com a projeção do crescimento e fortalecimento do EFOPLI como programa, é notório seu sucesso em iniciativas que promovem a interiorização do programa em Universidades Federais na Paraíba, além da ampliação das ações e do público alcançado, assim como suas parcerias (inter)nacionais conseguidas. De acordo com a Pérez (2018, p. 16), as parcerias do Projeto incluem

colaboradores especialistas, mestres e doutores das seguintes instituições: Universidade Federal da Paraíba, Universidade Estadual da Paraíba, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e de Alagoas (IFAL), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Daffodil International University (Bangladesh), Royal University for Women (Barém), Centro Cultural Paraguayo Americano (Paraguai), Universidad Pedagógica Experimental Libertador (Venezuela), Panjab University (Índia), Mkonge Secondary School Lindi (Tanzânia), Moscow City Teacher Training University (Rússia), entre outras instituições como editoras, consulados e empresas.

Com toda essa parceria e espírito de trabalho coletivo, o EFOPLI foi capaz de envolver mais de 500 professores em suas ações, tais como (i) encontros formativos semanais presenciais, (ii) curso híbrido (encontros presenciais e atividades a distância) para os professores da Prefeitura Municipal de João Pessoa, (iii) projeto piloto “Language Partner” (atendimento individualizado) para professores que necessitavam de prática de língua para melhor acompanhar as discussões nos encontros presenciais, (iv) realização do evento “PDPI: Participa, Paraíba!”<sup>9</sup>, (v) a realização do IV EPPI: Encontro Paraibano de Professores de Inglês juntamente com a II Conferência de Professores de Inglês do Município de João Pessoa<sup>10</sup>, (vi) lançamento oficial do site do EFOPLI - UFPB, manutenção do canal do Youtube, e criação do perfil do Instagram. Essas ações serviram o objetivo de “ampliar o acesso à informação oferecida pelo programa e potencializar as oportunidades de adesão às atividades, buscando um maior número de professores” (PÉREZ, 2018, p. 18). Sem dúvida alguma, o número de professores alcançados nas ações reflete o empenho e

<sup>8</sup> Todas as informações sobre o evento podem ser encontradas em [bit.ly/thirdEPPI](http://bit.ly/thirdEPPI) e [bit.ly/3rdEPPI-News](http://bit.ly/3rdEPPI-News) (PÉREZ, 2018, p.13 e 14).

<sup>9</sup> Para divulgação do edital do Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Inglês nos EUA, da CAPES/Fulbright, e prepará-los para intercâmbio (PÉREZ, 2018, p. 18).

<sup>10</sup> Informações sobre o evento estão disponíveis no site [eventoepi.wixsite.com/4epi](http://eventoepi.wixsite.com/4epi) (PÉREZ, 2018, p. 18).

esforço dos organizadores do programa. Foram várias ações voltadas para formação continuada e colaboração com o crescimento de cada professor envolvido.

O programa também utiliza de redes sociais como Facebook (<https://www.facebook.com/efopli>), Instagram (<https://www.instagram.com/efopliufpb/>), e YouTube (<https://goo.gl/RnZZ96>), a fim de fazer conhecer todo o trabalho realizado pelo EFOPLI e programação de eventos e de todas as ações, aos professores que não podem se fazer presentes nos eventos, e também a toda a comunidade acadêmica. Essas plataformas trazem temas variados, além de compartilhamento de sites e matérias que são úteis para a realidade da sala de aula dos professores, além de mantê-los atualizados nos tópicos discutidos durante a semana. Também são realizados fóruns abertos para discussões de temas pertinentes à formação de professores e ensino/aprendizagem de língua inglesa.

No capítulo a seguir, trataremos da análise dos dados obtidos através do questionário sobre o EFOPLI.



## **CAPÍTULO 3**

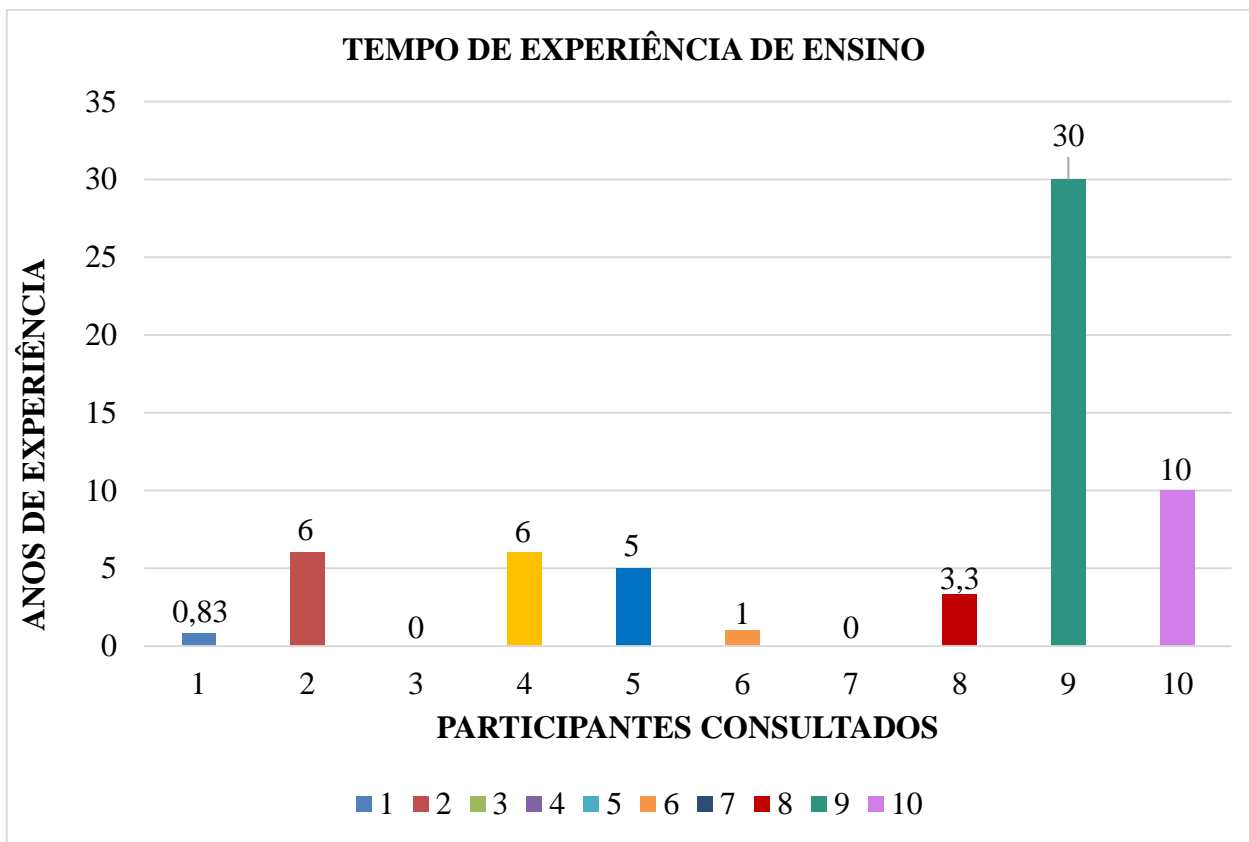
### **ANALISANDO OS DADOS: CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS DO EFOPLI-UFPB**

Nesta seção, serão analisados os dados obtidos através de um questionário, respondido por dez professores e alunos de Letras inglês participantes do EFOPLI, com o objetivo de analisar o impacto do programa na formação de seus participantes. Assim, poderemos identificar as percepções dos participantes acerca do programa e de suas várias atividades e ações proporcionadas para formação inicial e continuada de seus participantes. Para a análise, serão utilizados gráficos e tabelas para complementar as informações que serão percorridas.

#### **3.1 Perfil dos participantes**

Os dez professores e alunos de Letras, que responderam ao questionário, já atuaram ou ainda atuam em contextos diferentes de ensino, como também possuem tempo de experiência diferenciada de ensino, com exceção do Participante 3 (que optou por não se identificar) que ainda não iniciou sua prática docente. Elaboramos alguns gráficos que seguem abaixo, com a análise da parte inicial do questionário que envolveu as perguntas: 2, 4, 5, 7 e 10.

O primeiro gráfico trata do tempo de experiência dos participantes em sala de aula de Língua Estrangeira (LE). Através dele, pôde-se perceber o grau de experiência dos participantes em alta variação, oscilando entre participantes que ainda não começaram a lecionar, ou que têm de 1 a 4 meses de experiência, e participantes que lecionam há 30 anos, como pode ser observado no GRÁFICO 1.



**Fonte: Dados do questionário**

**Gráfico 1** – Tempo de experiência dos participantes em sala de aula

Um possível impacto que pode ser levado em consideração, de acordo com a discrepância no tempo de ensino dos participantes, é justamente a troca de experiências e compartilhamento de ideias, de dificuldades, sucessos e fracassos. Vemos que o EFOPLI é um espaço que os convida à colaboração e trabalho participativo, além de proporcionar, aos participantes menos experientes, uma vivência com professores experientes antes mesmo do estágio e com diferentes contextos de atuação, como bem enfatizado por dois dos respondentes do questionário. Vejamos os trechos 1 e 2 retirados das respostas de dois professores:

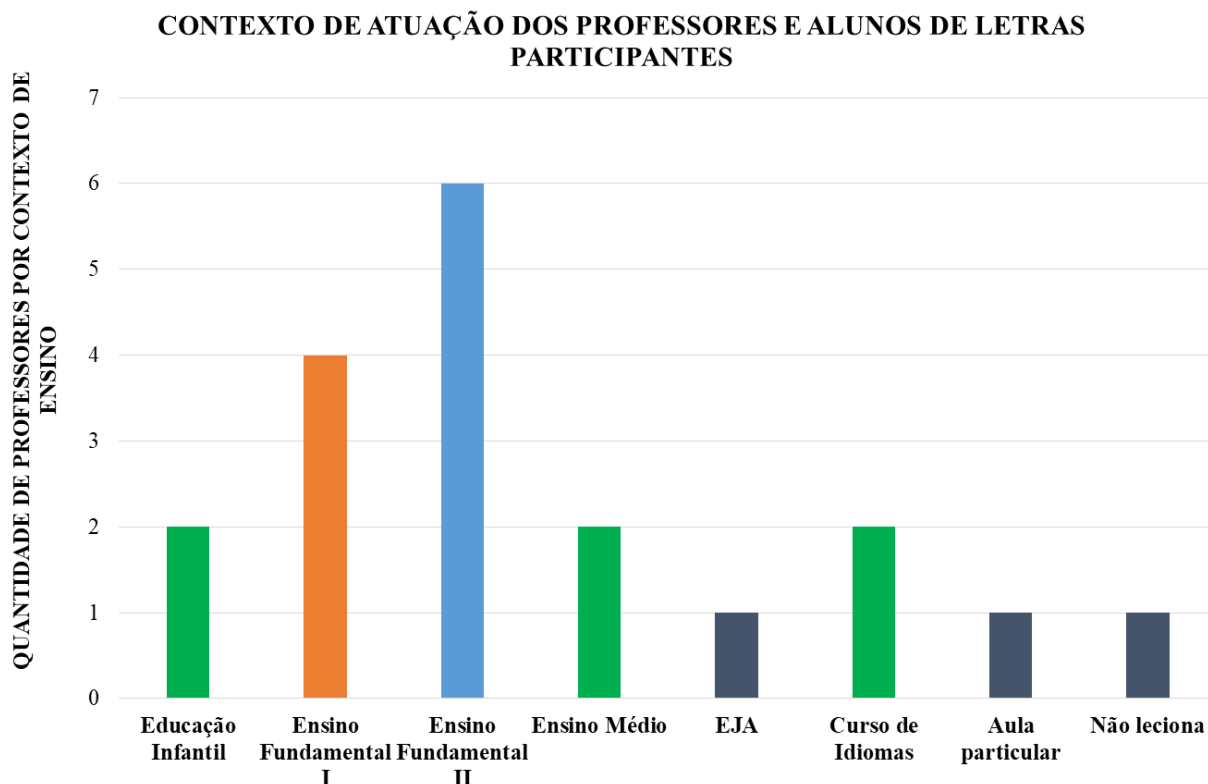
**Trecho 1** (Participante 1)

Através do EFOPLI os professores podem partilhar ideias e desafios. Podem fortalecer o coletivo e compartilhar os sucessos e fracassos.

**Trecho 2** (Participante 2)

No EFOPLI a atmosfera é de colaboratividade e senti que o trabalho participativo se traduziu na sua literalidade; os/as professores(as) em formação continuada ficam muito à vontade para compartilhar suas experiências, inclusive expondo dificuldades e os em formação também interagem sem medo de invadir o espaço alheio. É uma experiência muito rica.

Os diferentes contextos educacionais fazem com que os participantes tragam consigo uma carga de experiências bastante diferente e é importante que eles tenham um espaço como o EFOPLI, para falar de suas vivências dentro e fora de diferentes salas de aula. Esses contextos escolares são representados no Gráfico 2. Foi constatado que os participantes lecionam ou já lecionaram na rede pública e privada de ensino, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II, no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Curso Livre de Idiomas (público ou privado), existindo também uma participante com experiência em aulas particulares, e outra participante que é estudante de Letras no CAMPUS I e ainda não começou a lecionar.



**Gráfico 2** - Contexto de atuação dos professores e alunos de Letras, que já lecionam/lecionaram, participantes da pesquisa.

A pergunta cinco do questionário tratou dos motivos pelos quais os participantes escolheram a docência. Uma participante mencionou que optou pela docência pela influência de seus professores do Ensino Médio, outra, pela influência de familiares ao querer seguir os passos de sua irmã. Entre outras razões estão a) a participação de um curso de inglês e um convite para lecionar; b) a ideia da colaboração com a vida do outro; c) a fluência desde o Ensino Médio; d) admiração pela profissão de professor e amor pela língua inglesa; e) as experiências anteriores; f) a paixão e oportunidades de seguir carreira. Podemos ver as respostas de alguns deles nos trechos 3, 4 e 5:

**Trecho 3** (Participante 3)

Me interessava pensar na ideia de contribuir de algum modo na vida do outro, e a docência nos possibilita de certa forma essa colaboração.

**Trecho 4** (Participante 2)

A influência da troca de aprendizagem entre mim e meus irmãos durante minha vida escolar na infância e as aulas particulares que costumava dar a colegas de turma durante minha vida estudantil deixavam claro que minha opção pela carreira docente estava estabelecida.

**Trecho 5** (Participante 4)

Por gostar demais da disciplina de Língua Inglesa, eu comecei a aprofundar nos estudos e dedicar o quanto é importante transmitir o saber para a formação do outro.

### **3.2 Percepções dos professores e alunos de Letras inglês sobre os papéis e impactos do EFOPLI-UFPB**

Um dos objetivos do questionário foi coletar e entender quais as concepções que os participantes tinham sobre o que é ensinar ou de qual é o trabalho do professor de língua inglesa. A seguir, analisaremos algumas respostas. Vejamos, por exemplo, os trechos 6, 7 e 8:

**Trecho 6** (Participante 5)

O trabalho de um professor de Língua Inglesa é como o de qualquer outro professor de línguas em geral. **É árduo**, porque muitas vezes **os alunos possuem muita resistência pela língua**, devido às inúmeras experiências negativas que obtiveram durante sua aprendizagem, fazendo com que acreditem que o idioma é difícil. Isso sem dúvida, é um

dos desafios que o professor enfrenta. Sem falar na **falta de recursos** que muitas vezes tem de enfrentar em seu local de trabalho.

**Trecho 7** (Participante 6)

[...] A docência, para mim, **é um estilo de vida** que chega a ser **desgastante, mas nunca entediante**. É encantador, é descoberta, é compartilhar, é saber falar, mas também ouvir. **É ensinar, mas também aprender!** E muito!

**Trecho 8** (Participante 7)

O trabalho do professor de uma língua estrangeira é quase sempre um desafio. Quando você se depara com a **desmotivação** e com outras questões que dificultam o ensino do inglês.

Pode-se perceber pela fala dos participantes que, sendo professor de línguas ou não, existem dificuldades a serem vencidas, sejam elas a “resistência dos alunos”, sejam as “experiências negativas”, a “falta de recursos”, a “desmotivação”. Mas, ao mesmo tempo, segundo os participantes, a profissão de professor é “encantadora”, é uma profissão que nos faz descobrir, que nos permite “compartilhar” e aprender a “saber falar e ouvir”. “É ensinar, mas também aprender!”.

Machado (2007) e Bronckart (2009) apud PÉREZ, 2014, p. 38 falam sobre o trabalho do professor envolvendo outras dimensões que lhes permite transformar e serem transformados:

[...] o trabalho do professor é visto como envolvendo o professor, o outro (ou outrem, entendido como os vários interlocutores desse trabalho, mesmo que fisicamente ausentes [...]) e o objeto, em uma relação de mediação pelos artefatos/instrumentos, considerando que essa prática é sócio-historicamente situada e determinada. Cabe aqui explicitar a noção vygotskiana de instrumento (material ou psicológico) como artefato construído socialmente e apropriado pelo trabalhador, ou seja, instrumento a que o indivíduo atribui significado e com que transforma o meio e o próprio instrumento, sendo também transformado por ele (MACHADO, 2007; MACHADO; BRONCKART, 2009 apud PÉREZ, 2014, p 38).

Tendo consciência de que alguns alunos possuem resistência pela língua, conforme aponta o participante 5 no trecho 6, como professores, temos que levar isso em consideração no planejamento e na execução das atividades, mesmo havendo desmotivações, como coloca a participante 7, muitas vezes advindas dos próprios alunos ou do ambiente escolar como um todo.

Promover a aprendizagem da língua estrangeira geralmente traz algumas dificuldades, sejam elas expressas ou originadas pelos alunos, pela escola ou pelo próprio professor. Quando pensamos nas dificuldades expressas pelo professor, pensamos em desmotivação, em uma crença diminuída de si mesmo e sua capacidade de ensinar, e somos levados ao que Siqueira (2011)

denomina de professor postiço, aquele professor que não ensina inglês “[...] porque não domina o conteúdo” (p. 97), e o professor mudo, que conhece a língua, é fluente, mas recusa-se a falar inglês em sala de aula, possivelmente por acreditar que inglês em escolas públicas não funciona, levando não apenas seus alunos, mas também a si mesmo à frustração (p. 101).

Mas a causa principal desse tipo de problema é a falta de formação adequada. Conforme aponta Landy (2010, p. 254) “As escolas públicas estão repletas de profissionais competentes [...]”. O problema está no fato de existirem poucos programas e/ou ações que alcancem esses profissionais e lhes proporcionem espaços para formação continuada para que sejam motivados e tenham suas práticas pedagógicas potencializadas por meio do compartilhamento e diálogo.

As dificuldades expressas pelos participantes da pesquisa são a desmotivação, o cumprimento do conteúdo programático desnivelado e fora do contexto escolar e real do aluno e a precariedade de materiais didáticos que auxiliem na exposição da língua, porque o próprio material oferecido pela escola não contribui para o contexto de ensino. Também temos a resistência dos alunos em falar a língua ou querer aprendê-la, a carga horária dos professores e a conciliação entre estudos e trabalho dos professores em formação inicial, sem contar o tempo de preparação de aulas e todo o trabalho que é levado para casa. Vejamos alguns trechos:

**Trecho 10** (Participante 7)

As maiores dificuldades que eu enfrento são com as turmas do EJA pois quase nunca posso aplicar o conteúdo referente a sua turma, tendo sempre que começar do início.

**Trecho 11** (Participante 8)

[...] pouco tempo, a precariedade de matérias para auxiliar a exposição da língua e também a resistência dos alunos em falar a língua.

**Trecho 12** (Participante 3)

[...] há o desinteresse dos alunos em relação a língua, principalmente aqueles alunos de escolas públicas e que são menos favorecidos, pois os mesmos não veem um propósito na aprendizagem da língua inglesa.

**Trecho 13** (Participante 5)

Os desafios são muitos, tais como: conciliar a vida de professor e aluno, ter ideias para aulas, levar trabalho para casa, sempre buscar se atualizar, mas ao mesmo tempo que é difícil é muito bom.

Machado (2007, p. 91 apud PÉREZ, 2014, p. 38) fala sobre o trabalho docente como uma atividade: a) **situada**, pois sofre influência tanto do contexto imediato quanto mais amplo; b) **pessoal**, considerando que envolve o professor em todas as suas dimensões (física, cognitiva, emocional, entre outras), como por exemplo conciliar a vida de professor e aluno, como expressa o participante 5; c) **impessoal**, já que o professor não é totalmente livre no desenvolvimento do seu trabalho (tendo que seguir um conteúdo programático, como apontado pela participante 7), sendo este definido, em forma de tarefas prescritas, em um momento primeiro, por instâncias externas e de hierarquia superior a do trabalhador.

Uma possível solução discutida pelo participante 2 é buscar despertar o interesse dos alunos, motivando-os ao contextualizar as aulas com a realidade deles. Faz parte das características da formação dos professores, agir de forma crítica em relação ao currículo e contribuir de forma mais real e significativa no processo de aprendizagem de seus alunos. Agir dessa maneira pode ajudá-los a “construir sentido e ter prazer em aprender a língua” como no trecho 14. Destacamos, a seguir, a fala de um dos participantes sobre as dificuldades enfrentadas pelo professor de língua inglesa:

**Trecho 14** (Participante 2)

Especialmente em um país em que a língua estrangeira não é oficialmente requerida, não é uma tarefa fácil torná-la habitual. Embora que a falta do uso cotidiano do que se aprende não impossibilite a aprendizagem, havemos de concordar que esta é uma barreira que precisa ser ultrapassada para despertar o interesse do aluno pelo conteúdo e tentar a fornecer a este o mínimo de motivação para ajudá-lo a construir sentido e ter prazer em aprender a língua.

[...] penso que o desafio para nós que nos formamos na universidade federal do Brasil, sendo "preparados" para o ensino público, é assumir essa identidade docente dentro dos mais diversificados contextos [...] que hora apresentam carência apenas de educação escolar, mas outra, também de alimento, hora, de violência física/verbal/moral ou outras, e que na maioria dos casos o infortúnio tem sido patrimônio cultural daquele povo. Como se manter motivado a promover a transformação da esfera em que transita em minha opinião é uma atividade muito difícil e que faz parte do ofício docente [...].

Partindo para outra esfera de dificuldades que o professor enfrenta, Landy (2010) discorre sobre questionamentos feitos ao professor de língua inglesa em escolas públicas:

Na escola pública o professor de língua inglesa (LI) é questionado sobre sua competência e considerado por muitos como o responsável pelo fracasso dos alunos em aprender a língua alvo. Entretanto, pouco se discute sobre a frustração dos professores diante da sua realidade de trabalho e sobre o papel do aluno no processo ensino-aprendizagem (LANDY apud BARCELOS & COELHO, 2010, p. 252).

É claro que as dificuldades enfrentadas pelos professores variam de acordo com o contexto de ensino em que estão inseridos, dos recursos que lhes são oferecidos, da quantidade de alunos em sala de aula, do nível de conhecimento dos alunos em uma turma, da quantidade de turmas que eles assumem, do nível de interesse dos alunos, entre outros, o que demonstra que cada contexto e experiência de ensino é singular. Assim, o EFOPLI, ao reunir professores de contextos, experiências de ensino e níveis de formação diferentes, tem sido um espaço propício para auxiliar seus participantes a vencer essas dificuldades e influenciá-los positivamente, considerando o compartilhamento de experiências docentes, o que impacta, possivelmente, suas identidades enquanto professores, suas posturas em sala de aula e vários outros aspectos.

Motivação, entusiasmo e senso de pertencimento a um grupo profissional são três dos pontos positivos que o EFOPLI proporciona aos seus participantes, assim como indica o participante 2, no trecho 15:

**Trecho 15** (Participante 2)

“Esse para mim, é um momento que proporciona bastante motivação **tanto pela sensação de pertencimento a um grupo profissional**, o que acho bastante relevante, **quanto por interagir na língua inglesa**, o que não costumamos fazer entre nós quando nos encontramos em outras ocasiões; no espaço EFOPLI a atmosfera parece bem menos artificial”.

O EFOPLI proporciona um espaço onde os participantes têm acesso ao uso contínuo e prática da língua inglesa, podem compartilhar propostas de ensino inovadoras que dão aos participantes que já lecionam um impulso de criatividade e podem ser utilizadas em seus contextos de atuação, e possibilitam a solução de problemas, novas técnicas e incentivos aos professores para fazerem o aluno repensar sua maneira de ver a língua. Além disso, esse espaço contribui para a elaboração de materiais contextualizados e críticos, a troca de experiências, o compartilhamento de ideias, desafios, sucessos e fracassos entre professores e alunos de Letras. Esses aspectos são essenciais para o fortalecimento do coletivo e empoderamento individual.

Os participantes relatam que usam as questões e atividades que aprendem no EFOPLI em suas salas de aula e, com isso, têm a oportunidade de crescer e se desenvolver profissionalmente, além de colaborar com outros professores, o que é algo que a participante 6 registrou em sua resposta ao questionário: “Pude fazer uso de muitas atividades que aprendi ali, e assim, contribuir com as instituições onde ensino com projetos (ex. ministrando "reading clubs"), compartilhando



ideias com colegas da mesma área que não podiam comparecer ao EFOPLI por estarem trabalhando no mesmo horário” (Cf. Trecho 16, em seguida).

Isso serve para enfatizar o que Nation (1989 apud SILVA 2006) fala sobre o trabalho em grupo proporcionar mais oportunidades para a prática de novos itens e potencializar a qualidade dessas oportunidades em termos de individualização, motivação, profundidade de processamento e clima afetivo.

A partir das vozes dos participantes, podemos perceber que o EFOPLI é um programa que tem bastante influência positiva sobre os participantes, de maneira a contribuir com a formação deles e ainda alcançar aqueles que podem ser influenciados pelos que se fazem presentes, além, claro, dos alunos dos professores envolvidos no programa, cujo desenvolvimento educacional pode ser impactado positivamente, como pode ser percebido no trecho a seguir:

**Trecho 16** (Participante 6)

A cada palestra ou "workshop" que participava, eu **voltava para casa com a cabeça borbulhando de ideias**. Aquele momento, aprendendo com os palestrantes e ouvindo ideias dos outros colegas de profissão, **geravam entusiasmo**. Uma ideia que eu escutava, gerava outra ideia que era possível adaptar aos contextos onde estou inserida. Pude fazer uso de muitas atividades que aprendi ali, e assim, contribuir com as instituições onde ensino com projetos (ex. ministrando "reading clubs"), compartilhando ideias com colegas da mesma área que não podiam comparecer ao EFOPLI por estarem trabalhando no mesmo horário. Podemos dizer que **a criatividade compartilhada no EFOPLI e a reflexão sobre os assuntos abordados, me fizeram uma profissional mais dinâmica, mais colaboradora, mais ousada com a tecnologia, menos tradicional** (não que seja uma coisa ruim ser tradicional, mas **pude trazer para a sala de aula algo novo, diferente, que chama atenção dos alunos.**) Contribui no sair de uma zona de conforto e explorar coisas novas, o que eu adoro.

A partir do trecho acima, fica nítido que o EFOPLI oferta aos participantes momentos de reflexão, criatividade e entusiasmo. Momentos esses que só podem ser proporcionados efetivamente com foco na formação dos professores em espaços que são destinados para isso. Desta forma, eles podem refletir sobre suas práticas, suas crenças, sobre os assuntos abordados, além de compartilhar ideias não apenas entre si, mas também com colegas que não podem se fazer presentes nas reuniões formativas do programa. A participante 6 fala sobre um crescimento visível em sua prática de ensino, ao dizer que se tornou uma profissional mais dinâmica, mais colaborativa, mais ousada com a tecnologia e menos tradicional. O EFOPLI incentiva seus participantes a saírem de suas zonas de conforto e inovarem.

Outro objetivo do programa é proporcionar um ambiente onde a prática da língua inglesa é ampla e isso tem mostrado influência no nível de proficiência dos participantes. Além disso, os temas, escolhidos pelos participantes no início de cada ação, são discutidos por pessoas que tenham experiência na área, sejam alunos de graduação, sejam professores e estudantes de pós-graduação de várias áreas do conhecimento ou outros profissionais, o que contribui para uma socialização do conhecimento acadêmico e maior relação entre a academia e a escola (Cf. trecho 17, em seguida). Muitas escolas oferecem um encontro pedagógico com os professores das diferentes áreas para abordar assuntos que podem não atender às necessidades e expectativas do professor de língua inglesa, além de muitos professores só terem o momento de encontro no EFOPLI para ter um contato maior com a língua e praticá-la. O EFOPLI proporciona que essas discussões possam ser conduzidas com mais propriedade, sendo um programa feito por professores para professores, além do mais, o programa incentiva os participantes a apresentarem trabalhos e se envolverem ativamente na construção do conhecimento que é compartilhado. É um programa que tem proporcionado a alunos de Letras um espaço para trazerem suas contribuições e, aos professores, para se fazerem ouvir:

**Trecho 17** (Participante 6)

A minha opinião, baseada no que pude vivenciar, é que **é um projeto riquíssimo**, onde vemos organização, empenho de todos os colaboradores, em grandes e pequenos detalhes. **Há um investimento em nos oferecer o melhor. Vi professores de universidades de outros estados trazerem suas colaborações, como também vi alunos da própria UFPB terem essa oportunidade deste espaço e nos trazer suas contribuições também.** Vi pessoas sendo incentivadas, motivadas a apresentar trabalhos, conquistando satisfação pessoal e recebendo o apoio que precisava.

O programa ajuda os participantes a verem os alunos de maneira diferente e analisar os contextos em que estão inseridos, como mencionado no trecho 17. Além das reflexões proporcionadas, a ênfase na importância de traçar objetivos profissionais e organizar sua carreira acadêmica, além dos *links* para *sites*,<sup>11</sup> que oferecem o contato com leituras pertinentes a cada tópico discutido, ajudam na prática do professor. Os docentes ainda se sentem mais motivados a melhorar sua prática docente e motivar seus alunos, seja através de músicas, jogos, dinâmicas, seja

---

<sup>11</sup> Na página do facebook do Programa (facebook.com/EFOPLI), há uma seção intitulada “This week’s topic” em que textos (verbais e não verbais) são compartilhados com os professores. Esses textos ficam armazenados também na aba “Material” do website (ufpb.br/EFOPLI), tornando o acervo disponível a um grande número de profissionais.

através de textos multimodais em suas aulas. Essa motivação aumenta o sentimento de segurança na prática em sala de aula e tem impacto positivo na sua formação.

Como podemos ver no trecho a seguir, o senso de criatividade dos participantes é aguçado e eles são capazes de propor atividades, a exemplo de atividades reflexivas, que não sejam apenas no livro/caderno e que chamem mais a atenção do aluno:

**Trecho 18** (Participante 6)

[...] a questão da criatividade, de trazer algo novo, de sair da "atividade no livro/caderno" tem sido frequente. Geralmente, eu tenho um prazo para dar conta do conteúdo do livro, mas tenho procurado sempre associar com algo diferente, uma atividade reflexiva, algo que venha chamar mais atenção dos meus alunos.

Dos dez participantes da pesquisa, além de todos terem participado em algum momento dos encontros do EFOPLI, 6 participaram do EPPI - Encontro Paraibano de Professores de Inglês e apenas 1, do evento “English Immersion Experience” que fundou o BRAZ-TESOL<sup>12</sup> - Paraíba Chapter. Apenas 4 deles já participaram de outros programas ou atividades que contribuíram para a formação de professores, programas estes desassociados do EFOPLI, como minicursos e palestras, Pibid, Probex, e reuniões de formação na escola onde lecionam.

Os professores e alunos de Letras participam dessas ações e do EFOPLI em si como um: a) meio de adquirir experiência; b) de ter mais conhecimento do que é ser professor e de como lidar com as diferentes realidades das diversas salas de aula; c) de esclarecer dúvidas sobre a prática docente e melhorá-la; d) de estar mais próximo de outras realidades e poder compartilhar experiências; e) de desenvolver a língua através da prática ampla, aprender a planejar e tomar conhecimento de atividades dinâmicas para sala de aula.

Podemos ver essas questões mencionadas nos trechos abaixo:

**Trecho 19** (Participante 8)

**As reuniões eram muito reflexivas**, sem contar que a troca de experiências nos fazia perceber as diversas realidades e evitar possíveis erros já mencionados pelos colegas.

---

<sup>12</sup> Fundado em 1986, BRAZ-TESOL é a maior associação de professores de inglês para falantes de outras línguas do Brasil. Uma organização sem fins lucrativos com membresia com mais de 2,000 profissionais, BRAZ-TESOL é uma afiliada da TESOL International (EUA), IATEFL (Reino Unido) e membro do Southern Cone TESOL (Argentina, Chile, Uruguai and Paraguai).

Para mim, principalmente a **elaboração de matérias dinâmicos**, como os que aprendi com (nome de palestrante). Sem contar a **exposição à língua** que além de aumentar o vocabulário, melhorar a speaking e o listening, **planejávamos aulas sempre contemplando mais a LI**.

**Trecho 20** (Participante 5)

Me ajudaram a desenvolver uma consciência sobre as minhas aulas [...] eu aprendi muito.

**Trecho 21** (Participante 2)

Além de passar a **refletir melhor sobre um ensino/aprendizagem** que vise abordar a realidade dos alunos também temos discutido sobre práticas da realidade virtual que acredito envolver os mais diversos públicos.

O programa tem promovido momentos de uso amplo da língua inglesa (LI) não apenas em suas discussões sobre temas diversos que colaborem com a formação dos professores, mas também em momentos onde os professores têm a oportunidade de aprender a desenvolver e de compartilhar atividades que incluam mais da LI em suas aulas; atividades contextualizadas a partir da reflexão do professor sobre sua realidade escolar, o que ajuda a melhorar o quadro do ensino de inglês em escolas regulares, se sobrepondo ao entendimento de que o uso do Português é norma.

Ainda através do questionário, perguntamos aos participantes quais eram suas expectativas em relação ao EFOPLI, antes de conhecerem, na prática, como o programa funcionava e se essas expectativas foram cumpridas ou não, ou se mudaram após o início do programa. Todos os participantes relatam que suas expectativas foram cumpridas e/ou superadas e se sentem bastante satisfeitos com a maneira como o programa funciona e atende seu público.

Na tabela abaixo, podemos perceber as expectativas dos professores em relação aos objetivos do EFOPLI:

<b>Expectativas dos professores</b>	<b>Objetivos do EFOPLI</b>
Como ensinar inglês em diversos contextos educacionais	“criar um espaço para o desenvolvimento profissional docente [...] buscando integrar os professores na formação de um coletivo e
Elevar competência linguística	

Construção de conhecimento quanto ao planejamento de aulas	proporcionar um espaço de prática da língua inglesa, troca de experiências e a produção de conhecimento nesse contexto” (PÉREZ, 2018, p.09).  “oportunizar espaços de formação docente pautados na colaboração entre professores em formação inicial e em serviço na Paraíba, para fortalecimento dessa comunidade em termos de desenvolvimento profissional” (PÉREZ, 2018 p. 32)
Melhorar conhecimentos didáticos (ampliar acervo de atividades para aulas mais dinâmicas)	
Fazer ponte entre teorias aprendidas e prática	
Reflexão sobre assuntos reais e não utópicos da sala de aula	
Compartilhar experiências	

**Tabela 1** - Relação entre as expectativas dos participantes sobre o EFOPLI e os objetivos do programa

Como se pode perceber, as expectativas dos participantes estão dentro dos objetivos do EFOPLI e, no questionário, obtivemos apenas respostas positivas sobre o cumprimento dessas expectativas. Nas respostas, pudemos ver que o EFOPLI é um programa importante por fazer seus participantes pensarem além da sala de aula e refletirem sobre o papel do professor como um mediador, ampliando o campo de conhecimento que permite unir a teoria e a prática, permitindo ao professor em formação um amadurecimento, além de motivação para exercer um excelente trabalho e contribuir com a educação do alunado.

O EFOPLI proporciona um espaço não apenas para unir os professores, mas também para unir suas experiências sejam elas com os participantes, seja com convidados nacionais e internacionais, além de proporcionar espaços em que são discutidos aspectos como diferenças culturais e diversos estereótipos em relação a estas diferenças, como podemos perceber no trecho abaixo retirado de um dos questionários:

**Trecho 22** (Participante 2)

No EFOPLI tivemos inúmeras **parcerias de professores nacionais e internacionais** que discutiram não apenas sobre o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira moderna, mas também sobre ser este professor "não nativo" que lida

com diferenças culturais e diversos estereótipos em relação a estas diferenças. Iniciar um processo reflexivo neste sentido já é em si um trabalho importante na formação docente e trazer o tema para ser discutido em meio a professores que vivenciam realidades em que a cultura externa possa se sobrepor a sua, ou a outra qualquer, sem dúvida **reforça para este professor a importância de reconhecer quão relevante é sua profissão e qual deve ser seu posicionamento enquanto professor nas esferas que atua.**

Nesta fala do professor participante 2 podemos ver que o EFOPLI contribui para o reconhecimento, por parte do professor, da relevância de sua profissão e de como pode/deve se (re)posicionar sobre o seu papel de professor de outra língua. A identidade do professor é, então, (re)construída nesse espaço de colaboração. Em poucas palavras, de acordo com a participante 6, o EFOPLI é um programa “[...] muito realístico, prático e de muito auxílio para o aluno de letras que ainda não entrou na prática docente [...]”.

Uma outra questão foi a participação dos envolvidos no Encontro Paraibano de Professores de Inglês (EPPI) e suas perspectivas sobre o evento e qual(uais) o(s) impacto(s) do evento para a comunidade de professores de inglês da Paraíba. Nove, dos dez participantes da pesquisa, responderam que já haviam participado de alguma edição do evento, no qual dois participantes também já tiveram a oportunidade de apresentar pôsteres (os dois tiveram seus trabalhos premiados). Todos os nove participantes têm comentários positivos sobre o evento.

Além disso, todos reconhecem a importância e relevância profissional de ter um espaço para apresentar seus trabalhos em LI, mencionando a oportunidade de divulgar pesquisas/práticas e reflexões, acerca do ensino e aprendizagem da língua inglesa, e de receber feedback, assim como ter um momento de grande aprendizado e motivação. É um momento de imersão intenso, quando os participantes têm contato direto com a língua do início ao fim. Abaixo, vemos alguns trechos com as opiniões dos participantes em relação ao EPPI:

**Trecho 23** (Participante 7)

Já participei uma vez. Foi **bastante gratificante**, o evento como um todo, inclusive os minicursos e palestras e por ser uma **troca de experiências faz os professores se interessarem mais pelo contexto em que estamos imersos**. Além disso **cria a motivação** para continuar nesta área que infelizmente ainda é bastante restrita.

**Trecho 24** (Participante 8)

Sim participei do 2 e 3. **É fantástico. O fato de todos falarem a língua inglesa e de se expressarem na língua e maravilhoso**. Sem contar que podemos **conhecer as diversas realidades** a partir das apresentações dos pôsteres e aprender ainda mais com as oficinas.

**Trecho 25** (Participante 3)

Já participei. O evento de maneira geral é **muito construtivo**, é o momento em que professores pertencentes aos diversos contextos e comunidades educacionais têm a **oportunidade de se encontrar e refletir sobre os diversos aspectos da atividade docente**.

**Trecho 26** (Participante 1)

Já participei. Acho o evento **bastante rico em termos de conteúdo**, pois pouco se discute sobre os mais diversos temas (como fonética, o uso de filmes/teatro em sala, jogos, internet, música) entre os professores como forma de beneficiar sua prática.

O EPPI têm sido um espaço onde os participantes podem se sentir parte de um todo. Eles aprendem, participam, refletem e crescem. Esses aspectos contribuem com a melhoria da prática docente. A seguir veremos mais alguns trechos (27 a 31) que falam da influência que o evento tem, assim como sua importância para contribuição na prática docente.

**Trecho 27** (Participante 5)

Participei sim e foi um dos melhores eventos a que tive o prazer de ir. **É um evento de uma magnitude fenomenal, pois conecta professores do estado todo**. Tiveram vários workshops incríveis que nunca sairão da minha cabeça.

**Trecho 28** (Participante 2)

Já participei sim e acho que **instiga o professor a aplicar aquilo que tem aprendido dentro do EFOPLI na sala de aula** a fim de coletar amostras, e isso torna-se uma cadeia que fortalece o desejo de ir mais além. Afinal de contas, o professor não apenas faz um bom trabalho, mas dá visibilidade no meio profissional e isso gera uma energia muito positiva.

**Trecho 29** (Participante 4)

Sim. Eu acho o EPPI fenomenal e muito organizado. O impacto seria mostrar para os professores um olhar novo e descobrir o quanto a língua inglesa precisa ser melhorada e estudada sempre.

**Trecho 30** (Participante 9)

Sim, que haja expansão

**Trecho 31** (Participante 6)

Avalio como sendo uma extensão do EFOPLI, em maior proporção. Riquíssimo em conteúdo, abrindo oportunidades para os participantes do EFOPLI poderem apresentarem seus projetos, contribuindo com a prática de outros professores. Também acho organizado, e mais uma vez, vejo cuidado em mínimos detalhes. Investimento por parte

dos organizadores e alunos envolvidos. Um evento de graça, mas com tantos mimos - bolsinha, pastinha, canetinha-, com lanchinhos, com sorteios, com prêmios que faz a gente querer ir todos os anos, e ficar até o final.

O EFOPLI contribui para o empoderamento do professor ao desenvolver eventos como o EPPI, onde os participantes são incentivados e se sentem motivados a compartilhar formalmente suas práticas com professores de outros estados, dando visibilidade no meio profissional e, como dito pelo participante 2, gera uma energia muito positiva; um espaço raramente aberto nas universidades. Além disso, é um evento gratuito, o que amplia o alcance de suas ações.

Das oficinas ofertadas nas várias edições do EPPI, nas quais os participantes da pesquisa estiveram presentes menciona-se acerca de como ensinar inglês para crianças, outra sobre o estudo da fonética da língua inglesa, além de oficinas sobre morfologia, literatura e inclusão. Sempre com comentários positivos, os participantes exaltam o evento (“sempre apresentam temáticas muito interessantes”, “as palestras que participei foram de excelente qualidade”, “aprendemos muita coisa que podemos colocar em nossa prática”) e a oportunidade que ele proporciona àqueles que participam.

Com o intuito de tomar conhecimento dos possíveis impactos que o EFOPLI, ao oferecer um evento como o EPPI, proporciona a seus participantes, no questionário foi feita a pergunta: “Quais os impactos desse evento para você, como aluno, como professor, como pessoa?”. As respostas obtidas não somente aprovam, mas justificam e reafirmam a importância de eventos que tenham como foco a formação de professores. O EFOPLI proporciona espaços para formação de professores de língua inglesa e esse espaço é aproveitado ao máximo por todos aqueles que fazem parte dele. Nas respostas dos participantes, podemos ver que os participantes se sentem motivados a melhorarem suas práticas de ensino e a motivar seus alunos, buscando o melhor para eles:

**Trecho 32** (Participante 7)

É fazer pensar em mim mesma como alguém que pode mudar um contexto social, que pode fazer essa profissão ir além, que pode fazer até uma pequena escola se tornar grande pela motivação que posso incitar nos alunos.

**Trecho 33** (Participante 1)

Acredito muito no poder da transformação, e sempre que saio do EPPI tenho esse sentimento... de forças renovadas, de buscar o melhor para mim e meus alunos, de entender e me lembrar do porquê escolhi essa profissão.



Pode-se perceber também que o evento ajuda na construção do professor ao possibilitar o contato com outros vários professores com experiências diferentes. Ademais, possibilita aos alunos de Letras a oportunidade de apresentar seus trabalhos e receber retornos ajudando-os a crescer e contribuir também no processo de aprendizagem da Língua Inglesa dos próprios professores através da prática constante durante todo o evento:

**Trecho 34** (Participante 3)

**Esse evento** nos proporciona momentos em que **nos constrói como professores, indivíduos**, uma vez que nos possibilita esse contato com professores de diversas partes da Paraíba e de diversos níveis de experiência nos mais diferentes contextos, essa troca de informações **nos ajuda a pensar e repensar sobre nosso papel como professores**.

**Trecho 35** (Participante 2)

Como aluno vejo que tive o privilégio de me inserir em um projeto brilhante durante a graduação, pois o evento tem dado um número muito bom de alunos e professores que prestigiam nosso trabalho e que aprendem sobre nosso trabalho e também ensinam com seus comentários. Como professor, o evento é o reflexo de nosso trabalho, sendo assim vejo **que somos capazes de confrontar nossos limites e ir além da teoria, colocando em prática aquilo que temos aprendido**; e como pessoa, aprendizados compartilhados que me sinto honrado em ter experimentado na vida e o desejo de propagá-los a futuras gerações

**Trecho 36** (Participante 4)

Como aluno vejo como uma nova descoberta, e como professora vejo como **um novo olhar para ser aprofundado e analisado** a cada dia, como pessoa vejo como **uma forma melhor de aprender o idioma com nitidez e sensatez**.

O EPPI não somente proporciona espaços para compartilhamento, crescimento profissional e individual, mas também espaços para oportunidades de trabalho:

**Trecho 37** (Participante 6)

[...] No EPPI, eu me encantei e **fui bastante impactada por um workshop** que se referia ao ensino da língua inglesa na educação infantil. **Me realizei** naquela oficina. Ao final, ainda tivemos uma aula prática. E fui convidada a encenar junto com outras pessoas presentes. Lembro que nesse mesmo dia, ao final da palestra, alguém se agradou da minha "performance", pediu meu número de telefone e perguntou sobre minha disponibilidade de horário, para que eu pudesse trabalhar junto com ela. No EPPI, aprendi muito, vi muitas ideias, tive outras várias ideias, e pude aplicar algumas delas em minhas turmas. **Como aluna aprendi, como professor apliquei. Como pessoa, compartilhei**. E ainda fui surpreendida por esse convite inusitado. Infelizmente, não pude aceitar. Meu horário estava bem puxado.

Percebemos através do trecho 37 que o EPPI também pode proporcionar a seus participantes um momento em que eles possam ser vistos e reconhecidos por seu trabalho, principalmente os alunos de Letras que ainda não lecionam. Eles podem expor seus conhecimentos e assim, ter a oportunidade de criar um networking: uma poderosa ferramenta para adentrar e/ou melhorar sua posição no mercado de trabalho.

A partir dessa análise, entendemos, através dos trechos trazidos pelos participantes, que o EFOPLI é um programa de formação que permite ao professor empoderamento, reflexão, pensamento crítico. É um espaço onde a troca de informações os ajuda a pensar e repensar sobre seu papel como professores, onde eles são capazes de confrontar seus limites e ir além da teoria, colocando em prática aquilo que têm aprendido, como afirmado nos trechos citados anteriormente. Finalizada essa parte, seguimos com as considerações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutimos neste trabalho, a formação docente é um processo multifacetado que envolve cada professor nos mais diversos momentos de suas carreiras. Conforme observamos nas respostas ao nosso questionário, programas como o “EFOPLI: Espaços para a Formação de Professores de Inglês” na UFPB, acessível não apenas a todos os professores do Estado, mas também aos alunos de Letras-Inglês, apresentam um caminho para que ações formativas sejam continuadas e fortaleçam o coletivo de professores.

Com base nas respostas dos participantes e o objetivo geral do trabalho em compreender os impactos do programa de extensão EFOPLI sobre os professores de inglês na Paraíba, assim como sobre os alunos de Letras, podemos afirmar que o programa EFOPLI tem sido bastante influente no quesito formação inicial e continuada. Os depoimentos dos participantes confirmam a relevância do programa em oferecer um espaço que promove a colaboração docente, o compartilhamento de experiências entre professores de vários níveis de proficiência e experiência de ensino, o uso da língua, o contato com leituras acadêmicas, a oportunidade de reflexão sobre a docência e os diversos aspectos que a envolvem, a discussão de desafios e dificuldades, o que colabora, de forma muito ampla, para a formação dos seus participantes.

Conforme Jordão (2007), espaços para formação inicial e continuada de professores são essenciais para criarem oportunidades nas quais os professores possam refletir, interagir e se modificar. Deste modo, possibilitar um espaço para a partilha de possíveis entendimentos de mundo e das realidades em que os professores vivem nas escolas onde ensinam, demonstra o comprometimento do programa com o processo educacional, além das várias discussões, oficinas e palestras oferecidas contribuírem para a formação do ser professor.

O EFOPLI é um espaço que permite a reflexão de seus participantes enquanto professores, enquanto alunos, de suas práticas e suas estratégias. É a partir da reflexão que se pode ter uma ressignificação do que é ser professor e do que a atividade educacional envolve. O EFOPLI é um espaço que vai além da partilha de experiências, pois, como bem aponta Celani (apud ALMEIDA 2009) “um dos grandes problemas do professor é a solidão”. Eles precisam de espaços onde possam se sentir parte de um grupo, o que é confirmado por Passos (apud ANDRÉ, 2016, p. 165) ao dizer

que espaços para formação de professores podem “amenizar a angústia provocada pelo isolamento, pela falta de apoio e de compartilhamento de saberes no cotidiano das escolas”.

A fala da participante 6, demonstra sua valorização e desejo para com o EFOPLI “Eu espero que se percore por bastante tempo, que os organizadores continuem acreditando nesse projeto, que os alunos/professores em formação/professores continuem valorizando esse programa. Desejo muito que o EFOPLI continue crescendo e nos enriquecendo, proporcionando momentos de aprendizado, de reflexão, de apoio”.

Como programa de formação inicial e continuada, o EFOPLI permite ao professor: a) a colaboração docente e compartilhamento de experiências e ideias entre professores de diversos contextos educacionais e entre alunos de Letras, além dos diferentes níveis de proficiência dos participantes também contribuir para formação deles; b) momentos de reflexão sobre a docência e suas crenças, e os diversos aspectos que as envolvem; c) o contato com leituras acadêmicas; d) a criatividade, a motivação e o pensamento crítico. Eles também aprendem a desenvolver atividades contextualizadas com mais foco no uso da língua inglesa e em tudo que fazem usam amplamente a língua inglesa (LI). Os participantes aprendem e são incentivados a confrontar seus limites, dificuldades e crenças e ir além da teoria, colocando em prática aquilo que têm aprendido, (re)pensar, (re)posicionar e (re)construir seu papel e sua identidade como professor e a relevância de sua profissão. Todos esses aspectos resultam no empoderamento pessoal e profissional dos participantes do programa deixando claro que o EFOPLI traz impactos bastante consideráveis sobre estes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Tendências na formação continuada do professor de língua estrangeiras** (1997, p. 02) apud WALESKO, Angelo. PROCAILO, Leonilda. **ESPAÇOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA**. In: JORDÃO, C. M. MARTINEZ, J. Z. HALU, R. C. (orgs.) **Formação “Desformatada”**: Práticas com Professores de Língua Inglesa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p. 207, 208.

BORTONI-RICARDO. **Postulados do paradigma positivista**. In.: BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa científica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 34.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **DECRETO Nº 8.752, DE 9 DE MAIO DE 2016**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19)> Acesso em 20 de maio de 2018.

BRASIL. **MICRODADOS**. Disponível em <<http://inep.gov.br/web/guest/microdados>> Acesso em 25 de maio de 2018.

BRASIL. **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014 p. 48, 49 e 51). Disponível em <[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)> Acesso em 20 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica**. 2009. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores>> Acesso em 19 de maio de 2018.

BRASIL. Ministérios da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010:** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. 2010, p. 3, 5. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6704-rceb004-10-1&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6704-rceb004-10-1&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 16 de maio de 2018.

BRAZ-TESOL. **ABOUT US – WHAT IS BRAZ-TESOL.** São Paulo, SP, 2007. Disponível em <<http://braztesol.org.br/site/view.asp?p=2>> Acesso em 23 de maio de 2018.

CELANI, Antonieta apud ALMEIDA, Daniela. **Antonieta Celani fala sobre o ensino de Língua Estrangeira. Revista Nova Escola.** 2009. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/932/antonieta-celani-fala-sobre-o-ensino-de-lingua-estrangeira>> Acesso em: 22 de maio de 2018.

FULBRIGHT BRASIL. **EDITAL INSTITUCIONAL PARA RECEBER ETAS.** Disponível em <<http://fulbright.org.br/edital/institucional-etas/>> Acesso em 12 de abril de 2018.

FARRELL, T. S. C., & RICHARDS. **Professional development for language teachers: Strategies for Teacher Learning.** New York, NY: Cambridge University Press, 2005, p. 04. Disponível em <<https://assets.cambridge.org/97805218/49111/sample/9780521849111ws.pdf>>. Acesso em 22 de abril de 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2017.** Brasília: Inep, 2018. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 22 de abril de 2018.

JANUZZI, Jaqueline dos Santos Barbosa. **CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DE PROFESSORES DE INGLÊS.** In: BARCELOS, A. M. F e

COELHO, H. S. H (Orgs.) **Emoções, reflexões e (trans)form(ações) de alunos, professores e formadores de professores de línguas**. São Paulo: Pontes Editores, 2010, v. 5, p. 229.

JORDÃO, Clarissa Menezes. **O que todos sabem...ou não: letramento crítico e questionamento conceitual**. In: Revista Crop. Revista do programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, 12/2007, p. 36.

LANDY, Karla Januzzi. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: O PAPEL DA EDUCAÇÃO CONTINUADA**. In: BARCELOS, A. M. F e COELHO, H. S. H (Orgs.) **Emoções, reflexões e (trans)form(ações) de alunos, professores e formadores de professores de línguas**. São Paulo: Pontes Editores, 2010, v. 5, p. 252, 254.

LEFFA, V. J. **Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade**. In: DE LIMA, D. C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. Parábola Editorial, São Paulo, 2011, p. 15-31.

MACHADO, 2007; MACHADO; BRONCKART, 2009 apud PÉREZ, Mariana. **CONSTRUINDO SENTIDOS SOBRE O AGIR DOCENTE: O USO DA INSTRUÇÃO AO SÓCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014, p. 38. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística. Disponível em <<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/bitstream/tede/9689/2/arquivototal.pdf>> Acesso em 25 de maio de 2018.

MOITA Lopes. 1996 apud PAZELLO, Elizabeth. **ALTERNATIVAS DE PRÁTICAS DE SALA DE AULA NO NAP-UFPR E A RELEVÂNCIA DA PROFICIÊNCIA ORAL NA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**. In: JORDÃO, C. M. MARTINEZ, J. Z. HALU, R. C. (orgs.) **Formação “Desformatada”**: Práticas com Professores de Língua Inglesa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p.133.

PÉREZ, Mariana. **EFOPLI – Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa. Universidade Federal da Paraíba.** Universidade Federal da Paraíba, 2018.

PASSOS, Laurizete Ferragut. **PRÁTICAS FORMATIVAS EM GRUPOS COLABORATIVOS: DAS AÇÕES COMPARTILHADAS À CONSTRUÇÃO DE NOVAS PROFISSIONALIDADES.** In: ANDRÉ, Marli (org.). **PRÁTICAS INOVADORAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.** Campinas, SP: Papiruas, 2016, p. 165, 167.

SILVA, Marcus Ferreira da. **O papel da motivação no aprendizado de inglês como língua estrangeira na escola pública.** Universidade Federal de Pelotas, 2006. In LEFFA, Vilson J. (Compilador). *TELA (Textos em Lingüística Aplicada)* [DVD]. 4. ed. Pelotas: Educat, 2009. Disponível em <[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE\\_IV/IV\\_SENALE/marcus\\_f\\_da\\_siv a.htm](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE_IV/IV_SENALE/marcus_f_da_siv a.htm)> Acesso em 22 de maio de 2017.

SIMÃO, Renan Borges. **Educação aberta: o que é ser um professor facilitador.** *Revista Nova Escola.* 2018. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/9424/educacao-aberta-o-que-e-ser-um-professor-facilitador>> Acesso em 07 de maio de 2018.

SIQUEIRA, D. S. P. **O ensino de inglês na escola pública: do professor postigo ao professor mudo, chegando ao professor crítico-reflexivo.** In: LIMA, D. C. de. (Org.). **Ensinar inglês em escolas públicas não funciona?: uma questão, múltiplos olhares.** São Paulo: Parábola, 2011, p.93-110.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. **Coordenadora do Idiomas sem Fronteiras da UFPB representa o Brasil em programa internacional de formação docente nos EUA.** Ascom – Reitoria com AAI, 2016. Disponível em <<http://www.ufpb.br/content/coordenadora-do-idiomas-sem-fronteiras-da-ufpb-representa-o-brasil-em-programa-internacional>> Acesso em 27 de março de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. EFOPLI. **I EPPI: Encontro Paraibano de Professores de Inglês (2014)**. Disponível em <<https://eventoeppi.wixsite.com/4eppi/i-eppi>>  
Acesso em: 27 de março de 2018.

## **APÊNDICE A**

### **Questionário sobre as perspectivas dos participantes do EFOPLI e suas considerações sobre o programa**

Caro membro EFOPLI,

Esta pesquisa tem por objetivo compreender os possíveis impactos e influências do programa EFOPLI - Espaços para Formação do Professor de Língua Inglesa (UFPB) sobre os professores de inglês na Paraíba, assim como sobre os alunos de Letras que participam das suas ações, e está sendo desenvolvido pelo estudante de Letras Max Alan da Costa Barbosa, como Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Letras-Inglês, sob orientação da Professora Dra. Mariana Pérez.

O trabalho tem como título provisório "O EFOPLI-UFPB e suas contribuições para a formação de professores de Língua Inglesa e alunos de Letras Inglês na Paraíba".

Solicitamos a sua colaboração para responder a esse questionário, como também sua autorização para utilização dos textos produzidos para a realização desse trabalho. Além disso, solicitamos autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Ciências Humanas, Sociais e da Educação ou em publicações científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o/a senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver, a qualquer momento, desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificações na assistência que vem recebendo na Instituição.

Ao responder a este questionário, você estará concordando em participar do estudo.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Contato: maxbrbsa@gmail.com

Endereço de e-mail.

Nome (opcional) - se quiser, você pode inventar um codinome que usaremos na pesquisa.

1. Instituição de ensino onde estuda (Estudante de Letras).
2. Instituição de ensino em que trabalha (Professores e Estudantes de letras) - marcar quantas forem verdadeiras.
  - ( ) Professor de rede pública.
  - ( ) Professor de rede privada
  - ( ) Professor de escola municipal
  - ( ) Professor de escola estadual
  - ( ) Professor de escola de língua pública
  - ( ) Professor de escola de língua privada
  - ( ) Outros
3. Contexto escolar em que leciona (marcar quantos forem necessários).
  - ( ) Educação infantil
  - ( ) Ensino fundamental I
  - ( ) Ensino fundamental II
  - ( ) Ensino médio
  - ( ) EJA
  - ( ) Outros
4. Tempo de magistério.
5. Como se deu sua escolha pela carreira docente?
6. Como você define o trabalho do professor de língua inglesa e quais os desafios ou dificuldades o mesmo enfrenta, em sua opinião?
7. Em que medida projetos e programas como o EFOPLI podem ser um auxílio para lidar com essas dificuldades? Justifique.
8. De que ações você já participou no EFOPLI e em que anos? O que o/a fez buscar o EFOPLI?
9. Quais eram suas expectativas em relação ao EFOPLI antes de começar a participar efetivamente dos encontros? Elas foram cumpridas? Mudaram após o início do programa?
10. O EFOPLI tem trabalhado com professores em formação inicial (Alunos de Letras) e em formação continuada. Qual a sua opinião sobre esse espaço de colaboração e troca de experiências entre professores graduados e alunos de Letras?

11. Em que medida as discussões e ações do EFOPLI têm impactado a sua prática? Dê exemplos.
12. Você tem planejado e tentado aplicar o que aprende no EFOPLI em sua sala de aula?
13. Você acredita que sua proficiência na língua tem sido influenciada por meio dos encontros no EFOPLI? Explique.
14. Você já participou ou tem conhecimento de outros programas que capacitam ou contribuem para a formação de professores já graduados ou em formação?  
(    ) Sim  
(    ) Não
15. De que ações de formação docente você participou nos últimos 5 anos (fora ao EFOPLI)? Como as avalia?
16. Como aluno de Letras, como você enxerga esse programa levando em consideração sua perspectiva sobre o ensinar a língua e conhecer o trabalho do professor?
17. Sobre o Encontro Paraibano de Professores de Inglês (EPPI): você já participou? Se sim, o que você acha do evento de maneira geral? Qual o impacto do evento para a comunidade de professores de inglês da Paraíba?
18. Você apresentou pôsteres em alguma edição do evento EPPI? Qual a sua opinião sobre a oportunidade de apresentar seu trabalho em pôsteres e/ou workshops?
19. Caso tenha apresentado no 4º EPPI, sobre o que apresentou? Os encontros com o EFOPLI colaboraram para o seu trabalho e apresentação?
20. Caso não tenha apresentado, você pode comentar sobre os pôsteres que leu. Qual a relevância da sessão de pôsteres?
21. Comente sobre as palestras e oficinas que fez no EPPI.
22. Quais os impactos desse evento para você, como aluno, como professor, como pessoa?
23. Sobre as redes sociais do projeto, o que você conhece e usa? Qual o impacto delas para a comunidade de professores de inglês?
24. Gostaria de acrescentar algum comentário sobre sua participação no EFOPLI?